

CONFIABILIDADE DO TESTE DE DENVER II

Maria da Conceição Silva e Silva¹; Raimundo Ananias da Silva Neto²; Francisco Naildo Cardoso Leitão³.

¹Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre. <https://lattes.cnpq.br/1699009191743609>

²Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre. <http://lattes.cnpq.br/4780909017675805>

³Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre. <http://lattes.cnpq.br/6042531738477010>

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RE.88

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil. Habilidades motoras. Desempenho psicomotor.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é conceituado como um processo sucessivo, contínuo e associado à idade cronológica, tornando-se imprescindível principalmente durante todo o processo de infância da criança, para o desenvolvimento de habilidades motoras básicas como andar, correr, saltar (ALVES et al., 2016).

O Teste de Denver II avalia o desenvolvimento desde o nascimento até a faixa etária de seis anos de idade, engloba a verificação de quatro áreas específicas: pessoal-social, motor-fino, linguagem e motor grosso, avaliando e identificando possíveis atrasos no desempenho psicomotor. Os dados que são obtidos através da avaliação visam determinar se a criança está evoluindo conforme o estimado para sua idade cronológica e maturidade, não sendo um teste utilizado para diagnóstico (CARNEIRO; BRITO; SANTOS, 2011).

Estima-se que, no mundo, 200 milhões de crianças menores de cinco anos de idade estão sob risco de não atingir seu pleno desenvolvimento. A prevalência do atraso é em grande parte, uma incógnita, de acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) 10% da população de qualquer país são constituídas por pessoas com algum tipo de deficiência, até cinco anos de idade (DORNELAS; DUARTE; MAGALHÃES, 2015).

OBJETIVO

Descrever a Confiabilidade do teste de Denver II. Bem como identificar estudos que aplicaram este teste e relatar a importância deste na avaliação do desenvolvimento motor.

METODOLOGIA

Pesquisa do tipo revisão sistematizada de síntese quantitativa dos trabalhos analisados, que aborda a temática Confiabilidade do teste de Denver II. Os artigos selecionados estão indexados nas bases do PubMed e Scielo, utilizando como critérios de inclusão de cinco a oito anos de publicação, publicações em inglês e português. Busca realizada no período de agosto de 2016 à maio de 2017, a pesquisa foi realizada com os seguintes descritores: Child Development (desenvolvimento infantil) e Denver Screening

II (denver II rastreio), variando nos idiomas português e inglês que atendiam o objetivo do estudo. A busca inicial resultou em sessenta e dois artigos, porém, apenas sete estudos correspondiam aos critérios de inclusão sendo utilizados nessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados por autor, amostragem, objetivos, números de crianças e resultados.

Autor (es) e Ano	Amostra	Objetivo do Teste de Denver II	Nº de crianças com atraso/áreas e categorias	Resultados
SILVA; ENGSTRON; MIRANDA, 2015.	Participaram do estudo 112 crianças, na faixa etária entre 6 e 18 meses na Rede Municipal de Ensino da Cidade de João Pessoa/PB.	Analisar fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes que frequentam creches públicas no município de João Pessoa/PB.	Áreas pessoal-social (38,4%), da linguagem (31,2%), da motricidade fina (29,5%) e da motricidade grossa (25%).	A prevalência de alteração no desenvolvimento infantil foi de 52,7%. A média de idade foi 14,4 meses.
SOUZA et al., 2008.	A amostra constituiu-se em 960 crianças pré-escolares, de ambos os sexos, com idade entre 4 e 6 anos incompletos, avaliadas.	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de pré-escolares na educação infantil.	Setor pessoal-social apresentou desempenho progressivo de acertos somente até os cinco anos, nos setores adaptativo e linguagem.	Dos 960 pré-escolares avaliados, 67% apresentaram desempenho normal, 30,2% questionável e 2,8% anormal.
RIBEIRO et al., 2016.	A amostra foi constituída por 150 crianças nascidas prematuras (grupo experimental) e a termo (grupo comparativo), de ambos sexos, idade de 12 á 24 meses.	Comparar o desempenho de crianças nascidas prematuras de baixo peso (BP) e muito baixo peso (MBP) com crianças nascidas a termo na faixa etária de um a três anos.	Habilidade motora grossa 20%, Motor Fino Adaptativo 11%, Pessoal-Social 40% e Linguagem 45%.	O desempenho de crianças prematuras foi inferior comparado ao desempenho de crianças a termo, nos domínios motor grosso, motor fino e linguagem.
GUERREIRO et al., 2016.	A amostra constitui de 319 crianças, com idade entre 36 a 48 meses, com 141 do sexo feminino e 178 do sexo masculino.	Relacionar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com características pessoais e variáveis do seu ambiente ecológico.	Observou-se que 77,74% apresentaram suspeita de atraso e apenas 22,26% apresentaram escore compatível com o status de normalidade.	Os resultados indicaram uma correlação significativa entre o nível de pobreza e estado de desenvolvimento das crianças.

<p>BELTRÁN et al.,2014.</p>	<p>O estudo baseou-se em duas amostras, amostra I (Intra observador) 100 crianças de 9 meses a 6 anos com diagnóstico de atraso leve á muito grave e amostra II (Interobservador) 100 crianças de 9 meses a 6 anos sem diagnóstico de atraso.</p>	<p>Examinar</p>	<p>A análise de ambas as amostras mostrou resultados em: Confiança intrarobservador: motor fino (16), motor grosso (11), linguagem (24) e pessoal-social (13). Confiança Interobservador: motor fino (4), motor grosso (4), linguagem (7) e pessoal- social (2).</p>	<p>A versão em espanhol da Escala TTDD-II escrita e comercializada pela equipe dos autores originais mostra validade, valores adequados de confiabilidade.</p>
<p>BRITO et al., 2011.</p>	<p>Participaram do presente estudo 438 crianças, sendo 50% da idade de cinco anos e 48,6 % do sexo masculino.</p>	<p>Verificar a prevalência e fatores associados no que se refere ao desempenho anormal do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças matriculadas na educação infantil pública em Feira de Santana, Bahia, Brasil</p>	<p>Linguagem: (50%,26%) aos quatro anos e 41,3%, Motor Adaptativo fino (22,05%) quatro anos e 39,43% aos cinco anos. Motor grosso (10,77%) aos quatro anos e 10,04% aos cinco e Pessoal-Social (16,92%) aos quatro anos e 8,6% aos cinco.</p>	<p>Alta prevalência de desempenho anormal no desenvolvimento de crianças de quatro e cinco anos de idade, matriculadas na educação infantil pública, quando avaliadas pelo teste de Denver II.</p>
<p>DURMAZLAC; OZTURK; URAL, 2008.</p>	<p>Na amostra de 1091 crianças turcas saudáveis foram testados com o teste de desenvolvimento de Denver II.</p>	<p>Avaliar os efeitos da educação materna sobre o desenvolvimento das crianças na educação pré-escolar.</p>	<p>Os dados foram analisados quanto a sexo e diferenças socioculturais, houve diferenças acentuadas entre grupos socioculturais, particularmente em termos de Motor e linguagem e em pré-escolares mais velhos.</p>	<p>Os resultados indicaram uma semelhança de ambos os sexos no desenvolvimento, todavia, 0-14 meses afetavam habilidades motoras finas.</p>

Nos sete estudos descritos no quadro 1, fica explícito que o teste de Denver II permite detecção precoce de possíveis atrasos no marco do desenvolvimento motor, e diante disso, um alerta de que a avaliação do desenvolvimento em um único momento não permite que se determine, de forma definitiva, um atraso no desenvolvimento da criança.

Guerreiro et al. (2016) de fato, a escolaridade dos pais é um fator preditivo do desenvolvimento, visto que o tempo está intimamente relacionado às habilidades cognitivas. Portanto, entende-se que a escolaridade dos pais aumenta ainda mais as chances de escolarização de seus filhos, condiciona as práticas de cuidado e o próprio ambiente ecológico em que a criança está inserida, assim, incentivando um melhor desenvolvimento.

As pesquisas de Silva, Engstrom e Miranda (2015) uma possível explicação para estes resultados é que o desenvolvimento motor da criança se organiza dentro de uma situação social por meio da interação entre suas capacidades, até mesmo desejos, as demandas e possibilidades do ambiente em que vive.

Portanto o teste de Denver II pode ser capaz de identificar as suspeitas de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças frequentadoras de creches e/ou escolas, podendo ser decorrente de uma lesão, meios de convívios, fator econômico e por falta de estímulos dos pais, ou seja, pelos fatores extrínsecos e intrínsecos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Verificou-se por meio deste estudo, que o teste de Denver II é um teste confiável e utilizado amplamente como instrumento de investigação e de correlação ao tratar-se de suspeita de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor. Foi possível ressaltar ainda que este teste foi eficiente na investigação precoce de atraso (ou suspeita de atraso) do desenvolvimento motor para crianças com menos de 6 anos de idade nos estudos encontrados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, A. S. T. et al. **A importância da avaliação psicomotora em crianças com dificuldades no desenvolvimento apontadas pelo professor de educação infantil.** Dissertação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente – SP, mai, 2016.

CARNEIRO, J. M.; BRITO, A.P.B.; SANTOS, M.E.A. Avaliação do desenvolvimento de crianças de uma creche através da escala de Denver II. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 2, n. 4, p.174-180, abr/jun, 2011.

DORNELAS, L. F.; DUARTE, N.M.C.; MAGALHÃES, L.C. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 88-103, Fev, 2015.

SILVA, A. C. D.; ENGSTRON, E.M.; MIRANDA, C.T. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Caderneta de Saúde Pública, Rio de Janeiro - RJ, v. 31, n. 12, p. 1881-1893, set, 2015.